

Denúncia implodiu planos de concorrer ao Planalto

BRASÍLIA — Ex-jornalista, advogado e dirigente de futebol, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) teve uma ascensão política tão meteórica quanto está sendo sua queda. O prestígio de principal liderança política do Congresso desapareceu e o deputado é visto hoje perambulando solitário pela Câmara.

Vereador, deputado estadual e federal e líder do PMDB, Ibsen chegou à Presidência da Câmara impulsionado por alianças feitas

à direita, esquerda e centro. Muitos de seus correligionários não escondem mágoas de um Ibsen carreirista, que se aliou ao ex-governador Orestes Quêrcia para alijar o ex-deputado Ulysses Guimarães da presidência do PMDB, há três anos.

Para chegar à presidência da Câmara, disputando novamente com Ulysses Guimarães, Ibsen fez um acordo com a cúpula do PFL, que envolveu a indicação

do deputado João Alves, o líder dos "sete anões", para a relatoria da Comissão Mista de Orçamento.

Com a aprovação do impeachment do ex-presidente Fernando Collor pela Câmara, Ibsen corrou sua passagem pela presidência da Casa, e esperava que isso o credenciasse para ocupar a presidência da Assembléia Revisora, e depois, para lançar sua candidatura à Presidência da República.

O envolvimento do deputado com a máfia do orçamento, revelado pelo GLOBO há 40 dias, caiu como uma bomba no Congresso Nacional. Pelos dados coletados até agora pela CPI, Ibsen teria sido conivente com a atuação da máfia até mesmo enquanto era presidente da Câmara, em dobradinha com seu maior aliado dentro da casa, o então líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia (BA).